

Crianças, espíritos eternos que requerem atenção e educação!

P. 2, 3, 4 e 5



Os 25 anos das "nossas leis" P. 7

O século dos avós P. 10

As nossas mil caras P. 8

Mundo de regeneração P. 11

O mundo virtual e o isolamento social P. 9

Evangelho, evolução e sociedade P. 12

O uso do livre-arbítrio para o

Crueldade com amiguinhos ou animais, ausência de remorso e mentiras. Quando crianças usam seu arbítrio para o mal, costumamos acreditar que elas possam, de fato, ter feito algo nesse sentido. Como poderiam? São simples crianças, acreditamos! Caso essas características comportamentais ocorram de maneira repetitiva e persistente em crianças e adolescentes, é preciso ligar o sinal de alerta. “Podemos observar características de psicopatia desde a infância até a vida adulta”, afirma a médica psiquiatra Ana Beatriz B. Silva, autora do livro *Mentes Perigosas – O Psicopata Mora ao Lado* (Fontanar, 2008). “A personalidade psicopata reflete o espírito enfermo nesta e às vezes em encarnações futuras”, explica Fernando Souza, médico neuropediatra especialista em saúde mental infantil e presidente da Associação Médico-Espírita do Cariri, em Juazeiro do Norte (CE).

Mas quando e como saber que uma criança ou jovem pode ter tendências assassinas ou suicidas? Quais os primeiros sinais que as crianças podem apresentar nesse sentido? “O desrespeito e a crueldade nos atos do cotidiano são um forte indício de estarmos diante de uma criança com problemas e painéis emocionais a ser tratados. E o que fazer se esses sinais forem percebidos? Toda maldade reside na deseducação do seu portador”, afirma Souza. “Observe seu filho, veja como se comporta, combata o orgulho e a vaidade, além da intemperança, iniba as frustrações desse jovem, que por tudo se aborrece. Não o presenteie desnecessariamente. Mantenha o diálogo diuturnamente e você descobrirá que aquele ser é diferente dos demais e necessita de tratamento neuropsiquiátrico e espiritual”, complementa o médico.

Influências da família e espirituais

Não podemos nos esquecer de que na ingenuidade aparente de uma criança esconde-se um espírito que, na verdade, não sabemos quem é. O espírito vem

do espaço e os pais recebem apenas o conteúdo material como depositários da confiança divina.

A educação do espírito passa necessariamente pelo conhecimento de Deus e suas leis. Sabemos que sua felicidade está ligada ao grau de comprometimento espiritual que possui. Ligadas a Deus, as famílias têm o auxílio dos espíritos superiores como um alicerce em sua construção. Mas o que temos visto, muitas vezes, é o contrário, ou seja, muitas famílias se afastam de Deus e buscarem o excessivo da matéria, em consonância com o “ter” e não com o “ser”. Por serem a base de qualquer família, quando os pais se perdem dessa forma, muitos filhos que lhes foram confiados nesta encarnação acabam sendo arrastados no mesmo caminho. “A força do exemplo leva o ser humano a usar o arbítrio para o bem ou para o mal”, afirma o neuropediatra.

Segundo Souza, também não podemos nos esquecer dos fatores espirituais nos atos dessas crianças e adolescentes que tendem ao mal. “Sempre existirão influências espirituais nesses processos. Vivemos em um orbe inferior, atraímos para nós aqueles afins pela invigilância dos nossos pensamentos e, assim, purgamos o preço do erro cometido”, explica o médico.

Características

Crianças ou adolescentes que possuem o chamado transtorno de conduta e são francos candidatos à psicopatia têm, segundo o psicólogo clínico Gelson Roberto, da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul, um padrão repetitivo e persistente que pode ser sintetizado por algumas características comportamentais. “Esse padrão vai desde ser cruel com pessoas e animais, perseguir, atormentar ou ameaçar pessoas, até mentir e enganar para obter ganhos materiais ou favores ou para fugir de obrigações”, exemplifica.

“

Observe seu filho, veja como se comporta, combata o orgulho e a vaidade

”

(Fernando Souza)

ARQUIVO



Souza: “A personalidade psicopata reflete o espírito enfermo”

Folha Espírita

FUNDADOR: Freitas Nobre (1974)
 DIRETORA RESPONSÁVEL: Marlene Nobre | DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Rossi Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 | DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino | CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso "in memória" Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

mal

ARQUIVO



Roberto: “Essas crianças têm um padrão repetitivo e persistente”

ARQUIVO



Barros: “A cada existência temos a oportunidade de refazer caminhos”

O que fazer quando identificar problemas?

- Procure conhecer bem o seu filho. A maioria dos pais não sabe como ele se comporta longe dos seus olhos. Estabeleça contato com todas as pessoas do convívio dele (professores, amigos, pais dos amigos, etc.). Quanto mais precocemente identificar o problema, maiores serão as chances de que ele se molde a um estilo de vida minimamente produtivo e socialmente aceito.
- Busque ajuda profissional. Isso é válido tanto para se certificar do diagnóstico dessa criança quanto para que os pais recebam orientações de como devem agir.
- Não permita que seu filho controle a situação. Estabeleça um programa de objetivos mínimos para obter alguns resultados positivos. Regras e limites claros são necessários para evitar as condutas de manipulação, enganos e falta de respeito com os demais. Lembre-se que uma criança com perfil psicopático apresenta um talento extraordinário para distorcer as regras estabelecidas e virar o jogo a seu favor. Por isso NÃO CEDA! Se você fraquejar, certamente ela ocupará todos os “espaços” deixados pela sua desistência.
- Buscar uma orientação espiritual, através da evangelização, do Evangelho no lar, o diálogo construtivo e afetivo e o exemplo dentro de casa são aspectos fundamentais.

“Em qualquer caso, não devemos perder a esperança e acreditar na força do amor, pois, por mais que o espírito manifeste tendências complexas, a cada nova existência temos a feliz oportunidade de refazer caminhos. Deus não se concentra em nossa condição, mas na nossa intenção de mudar”, finaliza o psicólogo clínico Rossandro Klinjey Irineu Barros, da Associação Médico-Espírita da Paraíba.



Paulo Rossi Severino
é diretor de redação da Folha Espírita

Chico Xavier e a educação das crianças

O título do artigo foi proposto por nossos leitores, Sandra e André Luiz, e, para atender à solicitação, consultamos alguns livros. Encontramos farto material de estudo nos livros de Carlos Antônio Baccelli e Marlene Nobre.

Como o assunto tem profundidade enorme na vida de todos nós, pedimos paciência aos leitores da *Folha Espírita*, pela extensão do artigo, que vamos transcrever apenas parcialmente, sugerindo a todos que leiam os livros na íntegra.

Desejamos contribuir para responder às indagações de pais, avós, parentes e dos evangelizadores, que, com tanta dedicação e carinho, colaboram na formação do caráter, da personalidade e dos sentimentos cristãos das crianças.

Já militamos por mais de 20 anos na educação e, por isso mesmo, desejamos enfatizar que durante o período de crescimento dos filhos existem fatores prioritários, como a moradia, o alimento, a instrução e a educação. As pessoas não despertam para a necessidade de oferecer às crianças o alimento espiritual, esquecidas de que antes de estarem num corpo transitório são elas espíritos eternos em processo de burilamento. O serviço do espírito é negligenciado, porque se prefere aguardar um pouco mais, um futuro que, muitas vezes, nunca chega. Só percebem o engano quando não possuem mais ascendência sobre os rebentos.

Costuma-se argumentar que é melhor deixar a criança crescer para escolher o rumo que deseja tomar; como, porém, ela poderá discernir se nada que lhe foi ensinado capaz de proporcionar-lhe uma escolha? Será que os pais é que devem selecionar o que vai lhe proporcionar uma vida saudável? Será que devem deixar à livre escolha da criança? Não deverão instruí-la, esperando que na adolescência ou na vida adulta resolva se deseja adquirir conhecimento?

É comum afirmar-se que qualquer educação religiosa que se dê à criança vai coibir-lhe o livre-arbítrio ou influenciá-la em uma escolha posterior. A prática, no entanto, demonstra que isso é apenas uma desculpa. A necessidade de uma orientação espiritual torna-se cada vez mais evidente, pelos acontecimentos que vemos diariamente.

Como não lhe dar, na idade de formação da personalidade, uma orientação

espiritual que lhe desperte as noções éticas básicas da vida?

É necessário que os pais procurem transmitir uma orientação básica aos filhos, aproveitando a idade em que as crianças absorvem facilmente os exemplos, para dar-lhes uma formação ética sólida.

Vamos analisar os ensinamentos deixados por Chico Xavier e aplicá-los em nossa vivência com crianças e jovens.

Para facilitar o estudo, a compreensão dos temas reproduzidos, colocamos os assuntos de uma forma didática, esperando responder às indagações a nós endereçadas.

Amor à criança – as escolas

“Devemos muito amor à criança, espírito que vem ao mundo com renovadas esperanças de redenção! O que pudermos facilitar, em termos de educação para a criança, devemos fazê-lo. Muito carinho, mas também muita disciplina; muita atenção, mas nada de amor possessivo; muito alimento para o corpo, mas muito pão à alma...”

Uma criança relegada ao abandono é um dos maiores crimes que os homens podem praticar contra as leis de Deus. Dá pena ver crianças crescendo nas ruas, cheirando cola, fumando, sendo prostituídas... O crime da indiferença que muitos praticam contra a criança é pior do que o suicídio...”

“As escolas, muitas delas, se desvirtuaram; informam, mas não formam; ilustram, mas não educam... As escolas do passado preocupavam-se mais com o coração. Hoje, todo mundo só quer saber de diplomas... Antes os professores oravam com a gente, dentro da sala; agora muitos deles são os primeiros a dizer que não acreditam em Deus...”

Psicologia moderna – liberdade

“A criança é um problema muito curioso: diz a psicologia moderna que nós devemos criar os nossos filhos sem traumas; não se pode dar uma palmada, não se pode repreender, não se pode falar coisa nenhuma, não se pode traçar um programa para a criança, não se pode disciplinar... Eu não sou adepto da palmatória e nem do chicote, mas sou amigo do diálogo e do muito amor para com a criança. Agora, sabendo que a criança está che-



gando de onde nós chegamos, das zonas umbralinas da espiritualidade, para reparar, para lutar, para trabalhar e para ter uma vida digna. Mas se nós damos mesada para os meninos de 4 anos e se vamos na rua discutir com os outros, porque nós queremos defender nossa filha, nosso filho e achamos que eles são melhores que os filhos dos vizinhos, o que nós estamos criando, a pretexto de não educar?

Alguém já viu educação sem esforço? Sem disciplina? Então, eu vejo senhoras que trazem o jardim delas podado. As couves na horta são todas bem cuidadas, os canteiros... Mas quando chega no filho... Não, não pode porque tem traumas... Depois manda para os psicólogos. Vai tomar tranquilizantes. Já cresce, um menino ou uma menina, complexado, com uma ideia falsa de liberdade, porque ela tem um preço: o preço da liberdade é o dever cumprido. Não é só ser livre, porque os animais na selva também são livres... Agora, que liberdade é essa que estamos

preconizando? Uma liberdade para nos estressarmos, para irmos aos tóxicos e acabarmos com a nossa vida? Liberdade para nos suicidarmos? Liberdade para matar os outros? Liberdade para arrasar a vida de nossos pais? Para arrasar a vida de nossos filhos? Para bebermos cachaça até cairmos? É a liberdade que a maioria pede! Essa eu não conheço. Porque eu estou no cabresto desde que eu fiz 4 anos.”

Início da educação – pais que trabalham fora e TV

“Mandamos a criança aos 4, 5 anos às escolas; estamos acabando com o período infantil, talvez, em muitos casos, para ficarmos sem a responsabilidade de educação no lar. Os primeiros professores são os pais se não conseguirmos semear no coração dos pequeninos os primeiros exercícios de paciência e de calma. Criança que gosta de rasgar papéis é uma criança até certo ponto agressiva. Não podemos permitir que tenha uma liberdade nociva. A vida não é um tempo de férias na Terra, que é uma escola repleta de testes incessantes.

Educação começa nos primeiros meses de vida; mesmo que os pais sejam obrigados a trabalhar fora, ainda sobra tempo para dialogar com a criança. Mas as crianças ficam com as amas mercenárias, que vão lhes dar tranquilizantes. Esquecemos do nosso capital verdadeiro para o investimento de felicidade, que é a criança.

Eu não me casei, mas comigo se criaram 14, sendo um deles totalmente paralítico. Tenho compartilhado do problema. Deixamos a criança relegada ao abandono, deixamos que veja na televisão tudo quanto é disparate. Cada menino interpreta à sua maneira. Uns cometem crime aos 12 anos inspirados nos acontecimentos da TV. A educação não é um



INSTITUTO BAIRRAL
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispendo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3663-9400
ITAPIRA (SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

processo que possa ser levado a efeito quando a criatura já adquire hábitos. Aos 5, 6 anos de idade, começa a necessidade de atender à educação da criança.

Há um escritor norte-americano que lançou um pensamento: nunca houve tempo na humanidade em que soubéssemos tanto educar as crianças do vizinho! Aquilo que se precisa aprender começa aos 6 meses de idade.”

Ausência de carinho – maioridade

“Depois da luta da criança considerada em penúria, apareceu para nós a luta da criança demasiadamente livre, nos primeiros anos de existência. Há muitos desequilíbrios, embora sejam descendentes de lares muito abastados. Essas crianças crescem revoltadas pela ausência de carinho; às vezes sofrem abandono mesmo dos avós, que não se interessam pelos netos. De um lado, as crianças em penúria; de outro lado, as questões mais ou menos atendidas, ou às vezes altamente atendidas em suas necessidades.

Hoje, ouvimos falar de muitos crimes efetuados por meninos de 10, 14 anos. Deveríamos tratar de códigos que dessem maioridade aos 14 anos. A criança é chamada a memorizar as suas vidas passadas muito depressa, motivada pela televisão, etc. Precisamos da criação de leis que ajudem a criança a não se fazer delinquente, nem viciada. O governo não pode ser responsável por todas as nossas modalidades de penúria, não podemos exigir que os ministros venham a fazer intervenção em nossas vidas familiares.”

Comportamentos complexos – diálogo

“Se recebemos, num educandário, uma criança complexada pelas rixas domésticas constantes ou comprometida pelo comportamento menos feliz que

adotamos entre as paredes de nossa casa; se a criança revela indiferença religiosa porque somos indiferentes ante Jesus, dentro do lar, se nós não temos tempo, se não buscamos tempo para ensinar a oração aos nossos filhos, se não nos lembramos de nossas grandes mães, aquelas mães abnegadas que nos ensinaram a colocar as mãos postas e orar em nossa infância, se não achamos ensejo algum para o cultivo do ensinamento cristão – nós que temos uma profunda dedicação... como esperar que nossos filhos tenham a alma evangelizada para servir em nossos cultos de fé ou dignificar as nossas escolas? Os primeiros mestres são os pais. O exemplo há de começar em casa; a demonstração há de iniciar-se pelo pensamento, pela palavra, pela atitude, pela vivência.”

“Acreditamos que só um sentimento religioso amplamente desenvolvido pode enriquecer o lar de bênçãos.”

“Ainda mesmo quando o pai não tenha vocação suficiente para conversar em torno dos temas de Nosso Senhor Jesus Cristo, aos quais ele um dia fatalmente se afeiçoará porque são os temas da verdade, esse pai deve reunir-se com a família, pelo menos semanalmente, e conversar com amor, perguntar aos filhos o que sentem e o que pensam da escola, se estão defrontados por algum problema, e que problema vem a ser esse, suprimir-lhes a irritação ou o desgosto quando aparecem, sindicá-los dos filhos a razão de uma nota menos alta no caderno de lições e indagar por que não se desincumbiram das tarefas escolares com a eficiência precisa.”

“Filhos diferentes vêm como testes para nós, precisamos ter muita paciência. Pensemos nisso tudo e não abandonemos o diálogo.”

“Às vezes não conversamos, não dialogamos, não nos colocamos em posição de igualdade. Queremos violentar o livre-arbítrio da pessoa! Se conversássemos com amor, com carinho, obteríamos muito mais resultados. Aceitarmos-nos como somos e como estamos é muito importante.”

“O amor em família é a construção da harmonia com vistas ao futuro promissor de cada qual. Desajustes, muitas vezes, nada mais são que o reflexo da falta de amor nos lares, gerando perturbações.”

Amor possessivo – sacrifício

“Eu pediria a você permissão para destacar um ponto que sempre me preocupou nas questões de família: é o ponto do amor possessivo. Porque a família é uma reunião de espíritos afins e não afinizados entre si para determinadas finalidades que, no fundo, são os recursos de nosso próprio aperfeiçoamento.

Nós estamos colocados uns à frente dos outros, através da lei da reencarnação, para que, suavemente, nos entendamos, aprendendo a aplicar os ensinamentos de Jesus, na base do amor que Ele nos legou, que é o amor-desprendimento, na base da caridade, do perdão das ofensas, na base do respeito mútuo para com a liberdade de cada qual na escolha de seus próprios caminhos e, sobretudo, no envolvimento necessário de cada um de nós, com as responsabilida-

des da família que formamos ou à qual pertencemos.”

“Existem duas palavras sinônimas: amor e sacrifícios. Quem ama há de fazer sacrifícios.”

“A pessoa quer ser dona da outra.”

Filhos adotivos

O questionamento de como deveria agir com filhos adotados foi feito por uma mulher a Carlos Baccelli, que consultou Chico Xavier.

“Foi claro em dizer que ela deveria revelar às crianças a verdade, porquanto não conhecia ninguém que sabendo de tudo depois de crescido não se revoltasse; a idade infantil – os três irmãos têm idades que variam de seis a oito anos – era propícia, favorável. ‘Mas diga a ela, Baccelli – prosseguiu Chico – que tem de ser com muito amor, muito carinho. Se um animal nos atende quando nos dirigimos a ele com amor, quanto mais um ser humano! Diga a ela para reuni-los, orar com eles e dizer que gostaria muito que tivessem nascido dela, mas que Deus resolveu diferente.’

Sim, quantos ficam sabendo depois de adultos – e não há nenhum que não fique sabendo a verdade a respeito de suas origens e se rebelam, saem de casa, causam desgostos, procuram as drogas, quando não o suicídio. Ao contrário, contando a verdade, as crianças crescem com reconhecimento, estima, gratidão e compreensão.”

Conclusão

Atualmente, a questão da diminuição da maioridade penal está sendo cogitada pela sociedade, em razão dos assaltos, arrastões e homicídios praticados por menores de idade.

O ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo, diz ser contra a diminuição da idade penal, porque não vai resolver. Ora, não é o que pensa o povo, conforme revelam as pesquisas de opinião pública. Como vimos, Chico Xavier é favorável à maioridade, já aos 14 anos.

A falta de sintonia dos que exercem o poder com a sociedade é enorme, e as alternativas para solucionar o clamor das ruas são apenas paliativas. Vimos, pelos ensinamentos transmitidos por Chico Xavier, que o lar desempenha a base fundamental no preparo para a vida. Quando o lar não cumpre sua função educadora, as consequências se fazem sentir. Não há como improvisar o processo educativo fora de tempo.

Através de uma análise das tendências básicas das crianças, será possível constatar certos defeitos de personalidade a serem corrigidos.

Agir preventivamente vai auxiliar na construção de uma individualidade bem sólida, valorizando o lado espiritual.

Para isso, é fundamental educar o pensamento, fortalecer a vontade e formar hábitos sadios. Para educar com eficiência, temos de atender às necessidades físicas e espirituais das crianças.

O exemplo será sempre a força mais contagiosa do mundo, e só pela educação a alma encarnada penetra a essência da vida e consegue o equilíbrio para conduzir seu destino com responsabilidade.

Todos nós, pais, avós, parentes e professores, temos de estar conscientes que o amor é a energia que move os mundos. É através dele que criamos e transformamos os corações e a conduta do ser pelo sentimento educado.

LIVROS CONSULTADOS: As Bênçãos de Chico Xavier; À Sombra do Abacateiro; O Evangelho de Chico Xavier (autoria de Carlos Antônio Bacelli); e Lições de Sabedoria (Marlene Nobre)



**Sociedade Brasileira de
Terapia de Vida Passada**

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br
www.sbtvp.com.br

EDITORIAL

A importância das mocidades espíritas

Com a presença de um grande público jovem e também significativa participação de adultos, aconteceu, no final de setembro, o 20º Encontro Regional de Mocidades Espíritas. Promovido pela Mocidade Espírita Humberto de Campos, de Votuporanga (SP), o evento teve por tema a vida e os ensinamentos de Jesus.

Já se passaram 20 anos desde que a Mocidade Espírita Humberto de Campos realizou o primeiro encontro regional. Desde então, nunca mais parou. O evento, que sempre conta com grande participação do público jovem, tem a proposta de informar, esclarecer, incentivar e apoiar esse público na direção da conscientização dos reais e imprescindíveis valores da vida, dentro da atual reencarnação

que se inicia, advertindo-o sobre os enormes perigos que se escondem, no mundo, sob o manto das ilusões, fantasias, descasos e irresponsabilidades. Também objetiva a formação consistente de espíritas, que tenham plenas condições de, no futuro, continuar com as ações de estudos e trabalhos que vêm sendo desenvolvidos pelos centros espíritas, sob a égide segura de Allan Kardec.

Integrada no contexto das ações do Centro Espírita Humberto de Campos, da mesma cidade, a Mocidade é responsável pela própria direção, encarrega-se das promoções buscando recursos financeiros para os encontros, ministra aulas para a pré-mocidade e para as turmas de evangelização infantil, recebe e cuida das

crianças carentes que aportam ao Departamento Assistencial do Centro, a Associação Beneficente "Irmão Mariano Dias", promove campanha de arrecadação de alimentos, e muitos de seus componentes participam dos trabalhos de passe, fazem palestras e organizam visitas às famílias necessitadas que tenham pessoas acamadas. Além disso, mantêm o site www.mocidadesespíritas.com.br e ajudam na elaboração do jornal *Espiritismo Estudado*, com tiragem de 7,5 mil exemplares e distribuído gratuitamente aos centros espíritas.

A Mocidade Espírita Humberto de Campos atua sob orientação da direção da casa, que dá um bom exemplo de apoio ao público jovem. Isso porque, ao apoiar ações e o

fortalecimento do grupo de jovens, permite que não haja uma lacuna entre esse público e os mais maduros.

Futuro da Doutrina

Os grupos espíritas são locais especiais para as crianças e os jovens. Criar e manter a mocidade espírita é tarefa das mais importantes para os dirigentes. Investir e acreditar no trabalho dos jovens é um meio de chegar até os seus lares para estabelecer a paz e garantir o futuro do Espiritismo, pois os jovens serão agentes multiplicadores.

Os pais também podem colaborar com os filhos nas mocidades, permitindo que eles as frequentem com regularidade e pontualidade; facilitando as idas às reuniões, eventos e tarefas promovidos por elas,

pois são ótimos momentos de integração; incentivando-os, principalmente no início; priorizando a frequência às reuniões, evitando promover passeios ou festas em família no mesmo horário das reuniões. O apoio dos pais é fundamental, respeitando, claro, as características específicas de cada jovem.

É muito comum encontramos pessoas mais velhas nas casas espíritas e muito menos jovens. E é preciso trabalharmos, na medida do possível, com os jovens, pois eles serão os adultos do amanhã e, portanto, os que darão continuidade às ações das casas. Incentivar ações das mocidades espíritas é dar continuidade aos ensinamentos da Doutrina.

Pensem nisso! E incentivemos as mocidades!

ENTRE EM SINTONIA COM A ESPIRITUALIDADE

RÁDIO RIO DE JANEIRO

Colabore com a Emissora através do Clube da Fraternidade!
Ouça e informe-se no site: www.radioriodejaneiro.am.br

A RÁDIO QUE
TODA A FAMÍLIA
PODE OUVIR



RÁDIO
RIO DE
JANEIRO

1400 AM

VOCÊ GOSTARIA DE AJUDAR
A EXPANDIR O ESPIRITISMO NA TV?




Associe-se agora mesmo! Acesse:
WWW.AMIGOSDOESPIRITISMO.COM.BR | 61 3038.8411

LANÇAMENTO

UMA OBRA DE ADRIANA DE SOUZA L. EUGÊNIO

Quando Helena engravida acontecimentos estranhos começam a ocorrer: seu marido Beto sente ciúmes do bebê.

Não bastasse o sofrimento físico e mental, ela ainda precisa ser forte para levar a gravidez até o final, pois os Espíritos das trevas querem impedir a reencarnação dessa criança



Gênero: Romance Mediúnico
16 x 23 cm | 224 páginas

Rua Major Diogo, 511 - Bela Vista - CEP
01324-001 - São Paulo - SP
www.editoraalianca.com.br -
distribuidora@editoraalianca.com.br





Conrado Santos
é marqueteiro, publicitário e colaborador do Grupo Espírita Cairbar Schutel

Os 25 anos das “nossas leis”

Nosso país tem, sim, motivos para celebrar o último dia 5 de outubro, afinal, há 25 anos, era promulgada a Constituição. Depois de um período de turbulência vivido sob a tutela do regime militar, nossa nação via descortinar-se um novo cenário, que viria a ser a pavimentação da democracia brasileira.

Passadas duas décadas e meia de uma história recente do exercício da cidadania, percebemos que somos, com certeza, uma nação democrática ainda jovem, e, ao olharmos para as nossas leis, vimos refletir o sentimento que marcou aquelas intermináveis sessões da Constituinte Parlamentar que se desdobrava para surgir diante dos olhos da ainda presente e influente ditadura militar. A ansiedade de um povo reprimido e desejoso de novos dias refletia-se no esforço dos mais de 558 constituintes entre deputados e senadores à época. Essa foi a nossa sétima Constituição desde a independência do País, e é considerada a mais completa de todas, pois tem como destaque diversos aspectos que garantem, sobretudo, o acesso à cidadania.

Não há dúvidas de que o próprio tempo e aprendizado podem sinalizar que existem necessidades de ajustes, mas podemos, sim, comemorar, pois a essa Carta devemos o maior período da história de nosso país em um regime democrático, segundo especialista em



direito comparado, o americano Tom Gisburg, devemos à nossa Constituição a motivação e as bases de uma sociedade mais justa.

Vejam alguns avanços conquistados na Carta Magna da República Federativa do Brasil de 1988:

- Direito de voto para os analfabetos.
- Voto facultativo para jovens entre 16 e 18 anos.
- Redução do mandato do presidente de 5 para 4 anos.
- Eleições em dois turnos (para os cargos de presidente, governadores e prefeitos de cidades com mais de 200 mil habitantes).
- Os direitos trabalhistas passaram a ser aplicados, além de aos trabalhadores urbanos e rurais, também aos domésticos.
- Direito a greve.
- Liberdade sindical.
- Diminuição da jornada de trabalho de 48 para 44 horas semanais.
- Licença-maternidade de 120 dias (sendo atualmente discutida a ampliação).
- Licença-paternidade de 5 dias.
- Abono de férias.
- Décimo terceiro salário para os aposentados.
- Seguro-desemprego.
- Férias remuneradas com acréscimo de 1/3 do salário.

E, imaginar hoje em dia que antes de 1988 vivíamos sem esses avanços, nos parece quase impossível. Pois é, assim é que vamos percebendo que o adiantamento intelectual e moral de um povo vai moldando as leis da nação, e busca sempre espelhar nas páginas de sua Constituição uma sociedade mais justa e harmoniosa.

Talvez o sentimento que se tenha atualmente é que, apesar de uma Constituição tão extensa, vivemos em uma organização que permite a impunidade daqueles que transgridem as leis. E isso não é por acaso, pois o grande problema das constituições é que exigem fiscalização para que sejam cumpridas, sem isso a impunidade surge. Essa fiscalização é complexa, demanda órgãos e agentes dedicados, e, além disso, caímos na armadilha que cabe aos homens fiscalizar suas próprias leis, ou seja, seres ainda imperfeitos para tal.

Após essas reflexões, podemos nos questionar: mas realmente há tanto para se comemorar? Podemos considerar nossas leis justas? Como podemos aproximar as leis humanas, em especial as leis de nosso país, das leis de Deus?

Devemos lembrar que acima das leis humanas, transitórias e imperfeitas, há uma Legislação Divina, que independe de órgãos e agentes fiscalizadores, pois encontra-se na intimidade de nossa própria consciência,

premiando-nos com a felicidade quando a observamos ou corrigindo-nos com o sofrimento quando dela nos distanciamos.

Caminhemos para os próximos 25, 50, 100 anos de avanços em nossas leis. A questão de número 619 de *O Livro dos Espíritos* nos deixa um alento confortador, com a resposta dos espíritos à pergunta: A todos os homens facultou Deus os meios de conhecerem sua lei? “Todos podem conhecê-la, mas nem todos a compreendem. Os homens de bem e os que se decidem a investigá-la são os que melhor a compreendem. Todos, entretanto, a compreenderão um dia, porquanto forçoso é que o progresso se efetue.”

Assim, se nossos olhares para a atual Constituição ainda nos suscita ecos da imperfeição humana, decorrente do atual estágio evolutivo de nossa nação, não fiquemos parados, comecemos desde já a lapidar a golpes de comprometimento, dedicação e mudança interior as transformações em nossas leis que desejamos para nosso amanhã. Pois, se evoluirmos enquanto seres, nos aproximando das Leis Divinas, certamente conquistaremos uma Constituição mais justa e equilibrada.

Como nos ensinou Gandhi: “Sejamos a mudança que queremos no mundo.” Sejamos as mudanças e transformações que desejamos em nossa Constituição.

“
Como podemos aproximar as leis humanas, em especial as leis do nosso país, das leis de Deus?”

REDE BOA NOVA DE RÁDIO

A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio		Sintonias Via Parabólica	
Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM	Parabólica Analógica	Leilão TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz Polarização Horizontal Frequência 1280 Mhz
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM	Satélite C2	Polarização Horizontal Banda C 3.964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM	Parabólica Digital	
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM		
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM		
Argentina Santo Tomé	São Borja e região / RS 92,1 FM		

Rádio Via Internet
www.radioboanova.com.br
OnLine (ao vivo)
OffLine (gravado)

RBN
Rede Boa Nova
Emissoras da Fundação Espírita André Luiz

Clube Amigos da Boa Nova - 0800 12 18 38
Cada vez mais cresce a conscientização e as atitudes em prol da caridade da palavra, do esclarecimento, do consolo. Através de contribuição mensal, os sócios do clube possibilitam um conjunto de ações de sustentação espiritual e equilíbrio de milhares de pessoas.


ESPIRITISMO NA WEB

Grupo de Estudos Espíritas da Unicamp (GEEU)

<http://www.geeu.net.br>

O Grupo de Estudos Espíritas da Unicamp (GEEU) promove reuniões semanais de estudo no campus universitário desde 1979. Os estudos são de textos sobre a mediunidade, com destaque para *O Livro dos Médiuns*, e suas ligações com textos da *Revista Espírita*. Os artigos encontram-se no site a partir do ano de 1998. Acesse e divulgue!

Grupo de Estudos Espíritas da Unicamp (GEEU)*
*(Spiritist Study Group of the State University of Campinas, Brazil)***
Grupo fundado em 1979. Site criado em 1998.



- # História e doutrina
- # Resumos de estudos
- # Artigos
- # Livros

EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa Portal de Luz

As nossas mil caras

Certa vez, um homem perguntou a um grande sábio:

– Oh, senhor, que detém o conhecimento de todas as coisas, responda-me: quantos lados tem uma moeda?

O interlocutor aguardava a resposta do sábio, cheio de sarcasmo, afinal qualquer criança saberia responder quantos lados tem uma moeda!

Mas o mestre, sentindo as vibrações de menosprezo do questionador e percebendo-lhe as intenções condenáveis, por breves minutos entrou em profunda meditação alcançando elevados níveis de inspiração para, então, responder:

– Meu jovem, a moeda terá tantas caras ou coroas desejar.

E, diante a surpresa do interlocutor, continuou:

– Dependendo do momento em que esteja vivendo, do seu estado de espírito, das suas necessidades, enxergará na moeda o pão de que precisa, a esmola do mendigo, a oportunidade de poupar, ou apenas mais uma moeda sem valor... Enfim, você poderá enxergar lados diferentes de uma mesma moeda!

Diante daquela resposta ines-

perada, o homem, antes tão sarcástico, ficou parado no mesmo lugar, tentando alcançar a profundidade da lição que àquela altura o mestre transmitia à pequena massa de curiosos que foi se acercando dos dois homens.

O sábio continuou:

– Quando não se domina a mente e o espírito, o ser humano deixa de disseminar o amor e promove o ódio, a guerra, a desarmonia e todo tipo de mal. E diante do mundo transparece o seu lado ruim, apresentando-se com mil caras diferentes.

E acrescentou:

– Entretanto, se tem domínio sobre si próprio e guarda comunhão com o seu Criador e as criaturas do Universo, saberá desenvolver o amor dentro de si e terá apenas um lado. O lado verdadeiro de filho de Deus, ciente de suas limitações e também de suas possibilidades de evolução através da prática da Lei de Amor. Não precisa de muitas caras para ocultar os seus males...

Nem preciso dizer como termina nossa parábola. Tanto o interlocutor quanto os curiosos que cercavam o mestre seguiram cada qual o seu caminho,



mudos, pensando no que o sábio havia dito.

E nós? Com quantas caras nos apresentamos ao mundo todos os dias?

Não adianta nos iludirmos com a cara de bom menino e boa menina que às vezes colocamos no rosto para impressionar as pessoas em nosso favor. No primeiro movimento em contrário “a máscara cai”.

Também não é justo que os outros tenham de conviver co-

mosco, a cada dia, com uma cara nova: cara de tristeza, raiva, reprovação, rabugice, desdém, enfim, todas as feições que deixam transparecer o que se passa na alma!

É isso mesmo. O que se passa na alma!

Já está comprovada a importância da expressão facial e corporal para se conhecer a personalidade de uma pessoa.

Li, certa vez, que todos nós temos um lado Madre Tereza de

“

E nós? Com quantas caras nos apresentamos ao mundo todos os dias?

”

MÚSICA

Educando a Alma
Letra e Música de
Anna G. Graciano

Waltz

verdadeira caridade é a que vem do coração preenchendo nossas
almas de alegria e gratidão almas de fé
almas de amor almas de luz de emo-
ção só sabemos o sentido do amor
educando a alma servindo ao Senhor almas de
fé almas de amor almas de luz
de emoção só sabemos o sentido do amor
servindo ao Senhor.

CANTINHO DO EVANGELIZADOR



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Em dia com a leitura: *Alvorada*

Livro indispensável nas aulas de Evangelização Infantil, *Alvorada Cristã* é uma das obras do autor Neio Lúcio, psicografada por Chico Xavier. Através de pequenos contos e crônicas, o autor integra valores cristãos e estimula crianças e jovens a cuidar da mente contra os sentimentos negativos como raiva, desânimo e outras fraquezas da alma. Encaminha os pequenos aprendizes do Evangelho ao trabalho no bem e crescimento moral.

As mensagens contribuem para o futuro da infância e juventude, apresentando noções

As mensagens contribuem para o futuro da infância e juventude, apresentando noções de justiça, bom senso e autovigilância

de justiça, bom senso e autovigilância, além de instigar o desenvolvimento da personalidade e construção de uma al-

vorada sublime de amor e paz, para um mundo regenerado e muito mais feliz.

Autor de livros infantis e mensagens, o espírito Neio Lúcio é contemporâneo do espírito Emmanuel, aparecendo inclusive na obra *Cinquenta Anos Depois* sob a alcunha de Cneio Lucius.

Em uma de suas existências terrestres, também se relacionou com o médium Francisco Cândido Xavier, quando reencarnou como o educador Arthur Joviano, pai de Rômulo Joviano, chefe de Chico Xavier na Fazenda Modelo, em Pedro Leopoldo (MG).

PAPO CABEÇA

O dia que Albert Einstein tanto temia finalmente chegou!

Calcutá e outro Hitler. A primeira, conhecida pela capacidade de amor e doação ao próximo, e o outro, símbolo do antiamor ao semelhante.

Estar positivo o tempo todo não é tarefa fácil no atual estágio evolutivo no qual nos encontramos, ao passo que, estar negativo, parece mais natural, porém as consequências deste estado de alma são péssimas. Se pudermos ao menos manter um estado “neutro”, creio que já ajuda; pois nesse estado neutro damos um tempo a nós mesmos e podemos decidir por meditar mais, estudar mais e sentir mais.

O fato é que podemos, ao despertar para um novo dia, nos propor a viver um pouco mais o nosso lado bom; e assim estaremos, com certeza, com uma cara mais agradável, demonstrando a nossa boa vontade para com os outros e a confiança de que a cada dia podemos ser melhores que ontem.

Tal façanha certamente vai exigir disciplina e vigilância dos nossos pensamentos e sentimentos. Eis aí o processo de educação de nossa alma ou a conhecida reforma íntima.

No último mês circulou na internet um e-mail muito interessante. O assunto era: “O dia que Albert Einstein tanto temia finalmente chegou!”. Com uma frase atribuída ao físico alemão que dizia “*Temo o dia em que a tecnologia irá superar nossa interação humana. O mundo terá uma geração de idiotas*”, viam-se fotos de jovens utilizando seus celulares e tablets em situações do cotidiano, demons-

trando pouco interesse no que estava à sua volta.

Será que Einstein estava profetizando uma geração de idiotas ou chamando a atenção para o perigo iminente de nos isolarmos socialmente em um mundo virtual? Estamos vivendo uma compulsão pela tecnologia?

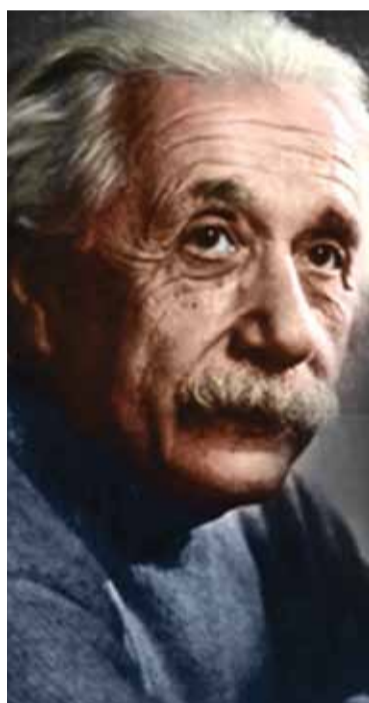
O fato é que o mundo mudou, e a tecnologia veio pra ficar. Estamos vivendo numa época em que deixamos nossos com-

putadores pessoais e passamos a lidar com uma nova tecnologia que está na palma das mãos, os smartphones e tablets, “gadgets” como são conhecidos.

Isolamento social

O isolamento social e a compulsão começam a preocupar os médicos, principalmente no caso de crianças e adolescentes, pois esses usuários tendem a desenvolver mais intensamen-

te quadros de solidão e individualismo. Segundo eles, há casos tão graves de dependência da internet e compulsão por jogos eletrônicos que podem ser comparados à dependência de drogas e álcool. Passam a afetar o relacionamento com familiares e amigos e, devido à má gestão do tempo, causam fadiga extrema. O que era antes uma diversão passa a ser uma obsessão.



Compulsão requer ajuda médica

Quando a dependência passa a ser vício, a única solução é procurar ajuda médica, ou seja, um psiquiatra. Para nossa reflexão ficam algumas questões: é possível identificar alguns sintomas relacionados a essa “compulsão tecnológica”? A resposta é sim, basta observar alguns pontos importantes:

Como anda o convívio com familiares e amigos?

Atividades comuns no seu dia a dia, como praticar esportes, ir ao cinema ou sair com os amigos, continuam a acontecer?

Como anda sua agressividade ou irritação quando deixa seus gadgets desligados?

Seu sono é regular ou passa noites na rede?

E o rendimento escolar como anda?

Abaixo seguem algumas dicas para um bom relacionamento com a internet:

Não acorde direto na internet.

Não fique conectado de forma natural e ambiental à sua conta de e-mail.

Não faça refeições com a internet.

Não faça os deveres de casa com a internet ligada.

Faça uma coisa – uma só coisa, uma coisa completa – por vez, seja lá o que for.

Limpe e zere seu feed de RSS

no fim de cada dia.

Desligue todas as notificações que ameaçam lhe interromper ou distrair.

Desligue os aparelhos quando estiver com seus amigos.

Faça logoff nos sites de redes sociais após visitá-los.

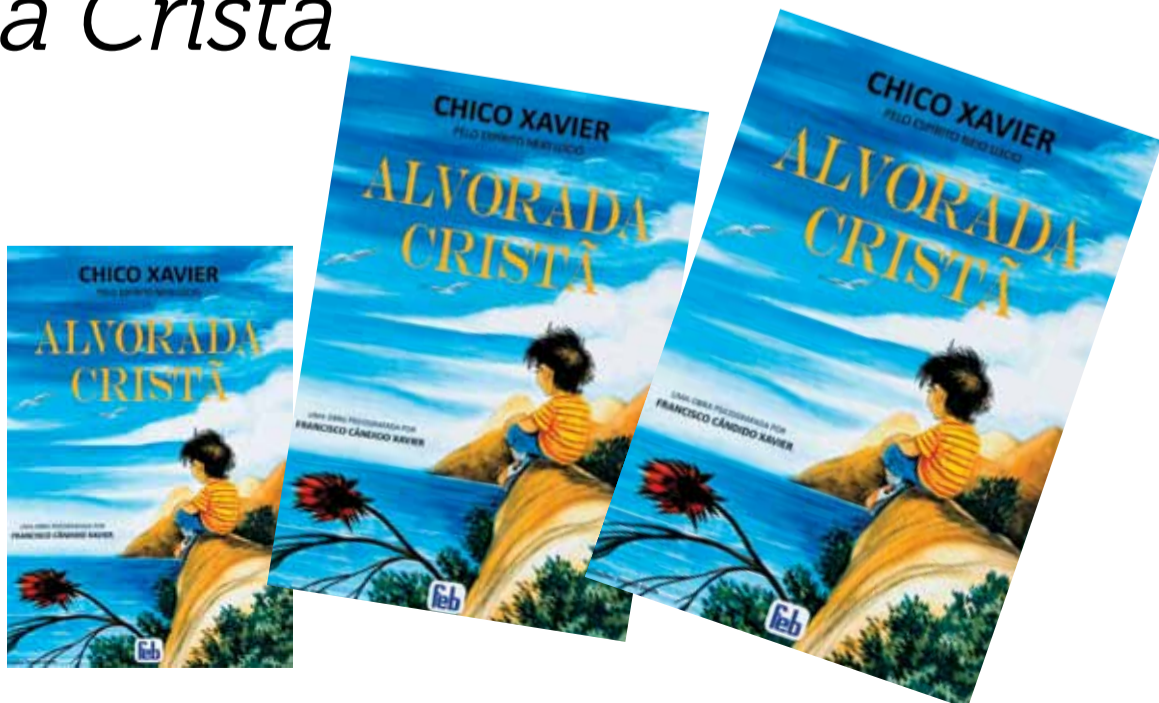
Não vá para a cama com a internet.

Boa sorte!

(WGJ)

FONTE: Michael Sacasas » Gizmodo – Revista Nature Neuroscience, edição janeiro/2013 – e-mail O dia que Albert Einstein tanto temia finalmente chegou!

Alvorada Cristã



Como Arthur Joviano, Neio Lúcio contribuiu ativamente para a formação de uma nova diretriz da educação primária no início do século XX com o Programa de Ensino (1906), método que buscava combater o analfabetismo e ensinar o maior número possível de crianças a ler e escrever. Arthur Joviano baseou-se em experiências científicas, principalmente dos psicólogos, o que no início do século dava credibilidade à informação, a fim de explicar que a aprendizagem da leitura e da escrita era ideal no primeiro ano da idade escolar,

considerando que essas aprendizagens se prestavam vantajosamente nessa idade, na qual “mais intensas se manifestam as tendências para o brinquedo e para a coleção”.

Após retornar ao mundo espiritual, em 1934, o espírito Neio Lúcio ditou diversas obras a Chico Xavier, seis das quais fazem parte do acervo da Federação Espírita Brasileira.

FONTE: FEB – Federação Espírita Brasileira / Geraldo Lemos Neto | Vinha de Luz Editora

ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Preocupante advertência

“– Acaso choras pelos descrentes do mundo, Senhor?”

O Mestre olhou-o demoradamente e depois respondeu, com voz compassiva e doce:

– Não, meu filho, não sofro pelos descrentes aos quais devemos amar. Choro por todos os que conhecem o Evangelho, mas não o praticam...”

(Diálogo de Eurípedes Barsanulfo com Jesus, registrado por Hilário Silva, no livro *A Vida Escreve*, capítulo 27, psicografia de Francisco C. Xavier)

Por certo, não existirá criação alguma, dotada de lucidez e pleno exercício da razão, que não desejará usufruir de felicidade e paz, decorrentes do estado de serenidade, advindo da vivência prática das sábias e inesquecíveis lições de Jesus.

No entanto, entre o querer e o poder, existe um imenso e pro-

fundo abismo de superação a ser vencido. Em realidade, almejamos esse oásis de conforto ainda presos a infundáveis e confusos comportamentos, que evidenciam nossa caminhada por trilhos tortuosos e distantes dos reais objetivos da prosperidade espiritual.

Já conhecemos, detalhadamente, o Evangelho de Jesus. Há mais de 2 mil anos esse manual carregado de intensos e valiosos ensinamentos está em nossas mãos. Já o lemos inúmeras vezes, já o comentamos em várias oportunidades, já o ensinamos aos outros em muitas ocasiões, mas ainda não conseguimos vivenciá-lo na prática. E, por essa razão, nos encontramos atolados no lamaçal da dor, da angústia e das decepções.

Ante o nosso descaso, pelos reais valores da vida, Jesus ainda chora...

YENDIS



Somos pródigos e fartos em criar necessidades inúteis, quase sempre exagerando em cuidados exteriores, atendendo aos chamamentos vaidosos e ilusórios do mundo, mas pouco atentos ao zelo e acuidade com o nosso interior. Tal deliberação nos mantém distantes das

nossas reais finalidades aqui na Terra. Desprendemos tempo e recursos fartos no cultivo de fantasias e ilusões, efêmeras e passageiras, e não temos o mesmo ideal e forças para a concretização de ações seguras e resistentes, no âmbito das conquistas espirituais, procedimento indispensável que nos indicará, com acerto, a direção de Jesus.

Incontestavelmente, temos o livre-arbítrio. A decisão e a responsabilidade pelas escolhas serão sempre nossas. Poderemos pautar os nossos dias sob as acertadas orientações do Cristo, hoje, ou adiar para o porvir o que, num certo momento, terá que ser feito.

Jesus enalteceu a função terapêutica do perdão, informando os malefícios decorrentes do ódio, do rancor, da violência e do ressentimento. Sabemos disso, mas ainda temos intensas dificuldades de



Somos pródigos e fartos em criar necessidades inúteis, quase sempre exagerando em cuidados exteriores, mas pouco atentos ao zelo e acuidade com o nosso interior



ARTIGO



Carlos Durgante

é médico geriatra e membro da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul (AMERGS)

O século dos avós

Caro leitor, você que hoje já passou dos 50 anos de idade deve se lembrar que conviveu por muito pouco tempo com seus avós. Eu, que tenho exatos 50 anos, só conheci minha avó paterna e ela já estava bem velhinha.

O prolongamento da vida humana, que se acentuou principalmente nos últimos 60 anos, criou uma nova geração chamada *Baby Boomer* e fez com que a convivência de três a quatro gerações de uma mesma família não fosse mais novidade pra ninguém. Os estudos populacionais têm revelado que, em países desenvolvidos, 90% dos adultos aguardam a idade de se tornarem avós e 60% deles ainda têm um dos pais vivos.

Recentemente, o site sobre envelhecimento *Coisa de Ve-*



lho publicou uma interessante matéria intitulada “O século dos avós”, na qual abordou essa temática, questionando o papel dos avós nesses novos

tempos. Trouxe resultados de pesquisas mundiais que comprovam as claras mudanças sociais ocasionadas pelo fenômeno da longevidade. Na so-

cidade norte-americana mais da metade da população se tornou avô ou avó entre os 49 e 53 anos, passando de 30 a 40 anos nessa função. Na França, cerca de 80% das pessoas com mais de 65 anos têm netos e quase metade desse total chegará a ser bisavô ou bisavó. Na Inglaterra, existem hoje 16,5 milhões de avós – metade da população britânica tem netos por volta dos 54 anos e é responsável por cuidar deles.

Especialistas envolvidos com o fenômeno social do envelhecimento, como a psicoterapeuta Lidia Aratagy, ressaltam que esses novos avós estão desempenhando na atualidade funções muito distintas. Segundo Lidia, os avós atuais foram responsáveis pela aprovação do divórcio; protagonizaram as primeiras experi-

ências de casamento informal; foram os pioneiros em ensaiar uma convivência simétrica entre homens e mulheres. Estão longe de uma imagem de fragilidade e de “fim de carreira”, estão contribuindo decisivamente para o futuro profissional, tanto de seus filhos, noras, genros, como principalmente de seus netos.

Diversos sociólogos reforçam esse caráter da relação intergeracional das famílias contemporâneas, na qual ainda há uma expectativa, por parte dos avós, que seus netos não os deixem sós na velhice e que possam retribuir o cuidado e a responsabilidade que na atualidade têm para com eles.

Mas, muito além de apenas *cuidadores* de seus netos, “eles também estão envolvidos cada vez mais em atividades que

RIR E REFLETIR



Richard Simonetti
é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Mundo de regeneração

colocar tal assertiva em prática.

Destacou a importância de nos amarmos uns aos outros, esclarecendo o valor da fraternidade e da compreensão no contexto da família humana, oriunda do mesmo Pai celestial. Mas o egoísmo e o orgulho, que descuidadamente mantemos em evidência, têm ofuscado a paz social.

Falou da importância e da necessidade daqueles que podem mais em auxiliar e proteger os que podem menos. No entanto, a ganância e a sovinice, que ainda predominam na Terra, continuam fazendo nascidos de lágrimas e montanhas de dor nos corações torturados.

Ressaltou os reconhecidos valores do amor, como veículo de afetividade e entendimento entre os homens, na compactação de uma sólida base de solidariedade. Todavia, infelizmente, a mágoa e

a intolerância têm sido mensagens deletérias de tragédias e infortúnios de toda ordem, enegrecendo o panorama humano.

Lembrou os malefícios produzidos pelo excessivo apego material, em que poucos possuem muito e muitos vivem com tão pouco. Mas ainda damos vazão ao sórdido desejo de ter sempre mais e mais bens materiais, não dando qualquer atenção aos que ficam sem nada.

Portanto, não fica difícil a observação de que, ante a moléstia social do momento, Jesus ainda continue a “chorar por todos os que conhecem o Evangelho, mas não o praticam...”

Reflitamos, maduramente, e nos esforcemos ao máximo, visando contribuir, dentro das possibilidades que temos, para colocar um sorriso no semblante de Jesus.

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo III, Kardec fala dos vários mundos pelos quais o espírito transita rumo à perfeição:

Mundos primitivos, destinados às primeiras encarnações da alma humana.

Mundos de expiação e provas, onde domina o mal.

Mundos de regeneração, nos quais as almas que ainda têm o que expiar haurem novas forças, repousando das fadigas da luta.

Mundos ditosos, onde o bem sobrepuja o mal.

Mundos celestes ou divinos, habitações de espíritos depurados, onde exclusivamente reina o bem.

E acentua Kardec sobre o nosso planeta:

A Terra pertence à categoria dos mundos de expiação e provas, razão por que aí vive o homem a braços com tantas misérias.

Humilhante, não é mesmo, amigo leitor? Ocupamos uma das posições mais modestas na sociedade dos mundos.

Piores que o nosso, apenas os mundos primitivos!

Considerando que esse estágio inferior é marcado por espíritos ainda governados pelos instintos, só mesmo a Misericórdia Divina para nos situar em expiação e provas, já que considerável parcela da população ainda não aprendeu a exercitar a razão.

Embora me pareça que estamos mais na transição da primeira para a segunda categoria, fala-se no meio espírita que já estamos a caminho do mundo de regeneração.

Digamos que isso esteja acontecendo, mas talvez seja razoável, até para que não nos sintamos desiludidos, encarar com racionalidade esse assunto.

Se estou em São Paulo e inicio uma caminhada em direção a Salvador, desde o momento em que deixo os limites da maior cidade do Brasil estarei em transição, porém muito distante ainda da capital baiana. A viagem será longa.

Igualmente demorada será a transição para mundo de regeneração, algo em torno de vários séculos ou mais, talvez.



Se, sob o ponto de vista físico, moramos num planeta de provas e expiações, destinado a desbastar nossas imperfeições mais grosseiras, nada impede que intimamente vivamos em mundo melhor



Lembro que na virada do milênio a euforia tomou conta do Movimento Espírita. Estaríamos na iminência da realização da civilização cristianizada do terceiro milênio, marcando um mundo em regeneração.

Chico Xavier, indagado a respeito do assunto, respondeu com a sabedoria que o caracterizava:

– Não podemos esquecer que um milênio tem mil anos.

Dava a entender que muita água rolará no rio do tempo até que se dê a desejada realização.

E para entender por que estamos longe de uma civilização cristianizada, no caminho da regeneração, basta observar o panorama do mundo: corrupção, dissolução dos costumes, violência urbana, guerras e guerrilhas, terrorismo militante, escalada dos vícios e das paixões, miséria e infortúnio em

que vive considerável parcela da população, sob a regência do egoísmo. Panorama desolador.

E quanto ao exercício do mal? Às vezes imagino que a população terrestre está empenhada num campeonato de maldades, tantas são as atrocidades cometidas nos terrenos individual e coletivo.

Confrontemos tudo isso com o que nos fala Santo Agostinho, um dos mentores da Codificação Espírita, em manifestação registrada no mesmo capítulo:

Os mundos regeneradores servem de transição entre os mundos de expiação e os mundos felizes.

A alma penitente encontra neles a calma e o repouso e acaba por depurar-se.

Sem dúvida, em tais mundos o homem ainda se acha sujeito às leis que regem a matéria; a humanidade experimenta as vossas sensações e desejos, mas liberta das paixões desordenadas de que sois escravos, isenta do orgulho que impõe silêncio ao coração, da inveja que a tortura, do ódio que a sufoca.

Em todas as frentes vê-se escrita a palavra amor; perfeita equidade preside às relações sociais, todos reconhecem Deus e tentam caminhar para Ele, cumprindo-lhe as leis.

Dá para perceber que estamos um *bocadinho* longe de concluir a caminhada para o mundo de regeneração.

O mais importante a ser destacado: se sob o ponto de vista físico moramos num planeta de provas e expiações, destinado a desbastar nossas imperfeições mais grosseiras, nada impede que intimamente vivamos em mundo melhor.

Jesus dizia que o Reino de Deus está dentro de nós.

Não temos condições para ter o Céu na intimidade da consciência, estágio dos habitantes dos mundos ditosos e dos celestes, em face de nossas imperfeições, mas nada nos impede de estarmos em regeneração desde agora, com o cultivo dos valores do bem e da verdade.

exigem forma física saudável e resistente, como artes marciais ou rali de bicicleta. Alguns avós e netos adolescentes estudam juntos em universidades abertas ou cursos não acadêmicos, dividindo o interesse por temas como artes, enologia e culinária, entre outros”, e estão utilizando cada vez mais os recursos da internet.

Apesar de não termos estatísticas muito atualizadas em nosso país, acredita-se que a porcentagem de avós brasileiros que naveguem pelo mundo virtual e façam parte das redes de relacionamento se equipare a quase 25%, índice que é observado em diversos países europeus.

Pois bem, caro leitor, estamos inseridos nestes novos tempos, observando nosso cotidiano e sendo permeados cada vez mais

por novos modelos de constituição da família. Os papéis desses familiares também estão se modificando na busca de se adequarem às demandas de um planeta que está passando por significativas e urgentes mudanças morais. Oxalá esse “século dos avós” nos seja generoso!

“A juventude do teu corpo é breve. Utiliza-a para armazenar valores eternos. O verdor dos anos passa com celeridade, porém, os compromissos firmados se alongam por toda a existência. Tem cuidado com eles. Os bons serão sentinelas da tua jornada, abençoando-te a paz. Coloca sinais de luz pela senda, significando conquista do terreno percorrido. Mantém-te jovem em todas as idades, através de uma consciência sem remorsos e de uma conduta reta.” (Joanna de Ângelis)



Carlos Eduardo Noronha Luz
é articulista, colaborador em periódicos,
rádio e publicações espíritas

Evangelho, evolução e sociedade

Participar de palestras e cursos em uma casa religiosa é para nós, seguidores do Cristo, um meio de acrescentar, ao espírito imortal que somos, mais e mais conhecimentos sobre nossa natureza transcendente.

No entanto, de importância equivalente ou até maior é o emprego desse conhecimento em nosso dia a dia. Ao fazer isso, que é compromisso existencial nosso, transformamo-nos moralmente e intelectualmente em seres mais evoluídos e ajustados à ordem subjacente que permeia o Universo.

Para o nosso ajuste a essa referida ordem, devemos pensar o Evangelho como um conjunto de ensinamentos válidos principalmente para este nosso tempo.

No entanto, para fazer aparecer todo o brilho de seu conteúdo, esse registro religioso deve ser tratado por uma triagem racional que eliminará dele a poeira informacional acumulada nestes dois milênios. Sob esse olhar crítico, perceberemos emergir do seu texto multimilenar um código moral útil e inovador principalmente para uso externo ao âmbito religioso.

Podemos afirmar, e em seguida argumentar, que esse ensinamento, apesar de ter sido redigido originalmente no primeiro século de nossa era, é atualíssimo. O Evangelho, quando devidamente contextualizado à nossa realidade, mostra-se perfeitamente viável em termos de fundamentos de convivência social. Inclusive, ajusta-se de modo bastante compatível com as mais avançadas teorias que propõem uma nova ordem econômica alternativa aos tradicionais posicionamentos ideológicos polarizados entre direita e esquerda.

Para fundamentar as afirmações dos parágrafos anteriores, algumas considerações devem ser feitas. A primeira refere-se à observação da natureza na qual vemos predominantemente o predador utilizar sua superioridade de luta para dominar e devorar a presa. Assim, poderíamos

“

Com o avanço intelectual do homem, o Evangelho de Jesus passa a ser mais e mais um impositivo para a regência de conduta como código moral para a humanidade

”



erroneamente extrapolar para a totalidade dos seres vivos a afirmação de que as forças determinantes da natureza dão prevalência aos interesses do ser mais forte e mais apto sobre os do seu inferior evolutivamente. Essa afirmativa, também conhecida como lei da selva, embora correta quando aplicada ao reino animal, perde validade frente às qualidades evolutivas do ser humano. A exclusão da humanidade da regência dessa lei natural pode ser explicada pela posse do ser humano do poder de raciocínio e da liberdade de escolha. Ser possuidor dessas duas qualidades permite ao homem muito mais autonomia que os impositivos instintivos predo-

minantes nos animais; porém, a contraparte exigida desse mesmo ser hominal pela posse desse enorme diferencial evolutivo é a responsabilidade individual e coletiva de cuidar de si, do outro e dos reinos inferiores.

Essa qualificação obtida pela humanidade, em termos de posse do pensamento contínuo e da liberdade em termos evolutivos de conduzir a ela própria, faz também do ser humano um criador no processo contínuo da construção universal. Esse status exclusivo dos seres dos reinos superiores traz como ônus aos que o obtêm a responsabilidade de amparar os menos aquinhoados em termos evolutivos. Outro compromisso que onera o

ser nesse seu estágio hominal é o de cooperar com o semelhante na produção de bens, na partilha fraternal de eventuais lucros obtidos com eles e na preservação da natureza.

Código moral

Assim sendo, com o avanço intelectual do homem, o Evangelho de Jesus passa a ser mais e mais um impositivo para a regência de conduta como código moral para a humanidade. No entanto, para que o mencionado livro sirva como referência, deve-se desconsiderar os erros de cópia e de tradução, o que pode ser feito tendo por “fio de Ariadne” o referencial da prevalência da cooperação sobre a competição. Dessa maneira, esse artifício instrumentaliza uma exegese que pode comparar sob esse aspecto as partes do livro. Assim sendo, empregar bem esse critério nas interpretações do Evangelho permitirá extrair de seu texto uma lei literalmente áurea. Essa lei será fundamentada na fraternidade cooperativa que, se for generalizada planetariamente, equilibrará a contabilidade social.

Esse equilíbrio poderá ser encontrado em termos de mais igualdade na posse das riquezas, não por impositivos e sim por parcimônia consciente de quem sabe que a aquisição de bens deve ser limitada à necessidade de uso sem concentração de patrimônio que não vise contribuir para o bem comum. Quando isso acontecer nas relações sociais do planeta, com certeza estará erradicado da alma humana o anacrônico egoísmo. Nesse novo tempo, como nos afirmam os Mentores Espirituais, o nosso orbe será elevado na classificação dos mundos, de planeta de provas e expiação para planeta de regeneração. Então, nesse mundo renovado a ser herdado pelos mansos, a prática do bem prevalecerá entre os homens, que serão hegemonicamente de boa vontade e vivendo harmonicamente em paz.